

Albrecht Dürer



Por ocasião do 500.º aniversário de nascimento
do gravador e pintor Albrecht Dürer (1471-1528)

A Universidade Federal do Ceará,
o Museu de Arte e a Cultura Alemã da
Faculdade de Letras

apresentam

uma documentação sôbre a vida e a
obra do artista e seu tempo,

com a ajuda de reproduções de xilogra-
vuras, gravuras em cobre, desenhos e
pinturas do Museu Nacional Germânico
de Nuremberg, República Federal da
Alemanha.



ALBRECHT DÜRER nasceu em 1471 na cidade de Nuremberg. Foi pintor, gravador e arquiteto. Em 1486 frequentou durante três anos a escola de Michel Wohlgemut. Mais tarde visita várias partes da Alemanha, os Países Baixos e a Itália. De volta a Nuremberg, em 1494 contrai matrimônio com Agnès Frey, mulher de caráter mesquinho e ciumento, tornando-lhe a vida um verdadeiro tormento.

Nos princípios de 1506, Dürer volta à Itália, onde suas estampas deram-lhe fama. Em Veneza fixa residência onde alia-se ao pintor Giovanni Bellini. Em 1520, parte para os Países Baixos, e, em seguida, para a Alemanha, onde executa os famosos "APÓSTOLOS". Como pintor, a sua obra é pequena, executou apenas um número reduzido de quadros; entretanto, a sua grande bagagem artística é constituída de desenhos e gravuras, executados com riqueza de imaginação, ciência e habilidade prática. Entre as suas mais famosas gravuras acham-se a "Grande Paixão", o "Apocalipse", a "Pequena Paixão", "Melancolia", "O Cavaleiro e a Morte" e a "Grande Fortuna".

Dürer morreu na sua cidade natal em 1528.



APRESENTAÇÃO

A época compreendida entre 1450 e 1550, que por seus efeitos talvez somente possa ser comparada ao nosso século, foi uma das mais movimentadas e cheias de transformações para a história espiritual do ocidente. Foi o período de transição da Idade Média para os tempos modernos. Conceitos como Gótico Flamejante, de um lado, e Renascimento, Humanismo, bem como Reforma, de outro, servem de certo modo para caracterizá-la.

Uma ordem de vida, amplamente definida pela religião, chegou a seu fim. A vida terrena passou a ocupar fortemente o centro da reflexão e com ela o homem, o indivíduo, o que também foi fomentado pela volta à Antiguidade. Males sociais exigiam reformas. De uma certa rigidez e estreiteza de espírito foi-se abrindo um caminho. Descobertas e invenções apontavam novos horizontes e facilitavam a propagação de novos conhecimentos. As conseqüências foram enormes mudanças na Igreja, no Estado e na Sociedade.

Nesta época viveu um artista especialmente receptivo a tudo aquilo que se passava em volta de si, convivendo com representantes de tôdas as classes sociais, um famoso homem de seu tempo. Nêle mostrava-se a mesma tensão que marcava sua época. Por um lado, sentia-se ligado ao passado, como mostram os inúmeros motivos religiosos de sua obra e alguns tipos de estilo. Mas, por outro lado, procurava e seguia novos caminhos — também em escritos teóricos ocupou-se com questões de perspectivas e proporções. Esforçava-se por penetrar nas leis que regem a natureza, a qual, para êle, não era mais apenas fundo de um quadro ou símbolo individual e enchia sua obra de uma viveza de expressão como quase nenhum outro o conseguiu. Observava com exatidão e apresentava o que via com a maior precisão possível.

Este homem é Albrecht Dürer, conhecido nos países de língua espanhola como Alberto Durero, nascido em 1471 na cidade imperial livre de Nuremberg, naquela época um centro cultural e econômico da Alemanha. É conhecido especialmente como xilógrafo, gravador em cobre e pintor. Elevou a gravura em cobre e a xilogravura a um nível até então nunca alcançado. Não serviam mais apenas à ilustração e sobressaíam-se por seu realismo. As séries de xilogravura "O Apocalipse", "A Grande Paixão" e "A Vida de Maria" foram a pedra de toque para a fama européia. Enquanto a xilogravura mais fortemente simplificava, apenas acentuava o essencial, o aperfeiçoamento minucioso caracterizava a gravura em cobre, das quais são magistrais "O Cavaleiro, a Morte e Demônio", "Jerônimo no Lar" e "Melancolia I". Do mesmo modo, produziu pinturas que, pela precisão de suas características, alcançaram reconhecimento geral além fronteiras. A estas pertencem, entre outras, "Adão" e "Eva", numerosos retratos e "Os Quatro Apóstolos". Um de seus desenhos que possui extraordinário poder de expressão é o retrato de sua mãe, transmitindo todo o sofrimento por que teve de passar em sua vida. Quando Dürer faleceu, em 1528, deixou uma obra múltipla que tem lugar garantido na História da Arte européia. Ela, igualmente, aponta o artista como um homem extraordinariamente moderno, um homem à altura de seu tempo, que ainda hoje nos fascina. Talvez possamos nós, homens do presente, ainda melhor compreendê-lo, por vivermos num século que traz consigo muitas das características de um período de transição.

Prof. Georg Braüer
Coordenador da Cultura Alemã



AS TRÊS GRANDES SÉRIES DE XILOGRAVURAS DE DÜRER

(COMPLETAS E EM TAMANHO ORIGINAL)

I. *A Revelação Secreta de João (Apocalipse) — 1496/98*

- Quadro 143 O Título
- 144 João Perante a Mãe de Deus (título da edição latina de 1511)
 - 145 Martírio de São João Evangelista
 - 146 João, a Visão dos Sete Castiçais
 - 147 João Recebe Ordens do Céu
 - 148 Os Quatro Cavaleiros
 - 149 A Queda das Estrêlas
 - 150 Os Quatro Anjos Sopradores e a Selagem dos Escolhidos
 - 151 Os Sete Anjos Tocadores de Trombeta
 - 152 Os Quatro Anjos Eufráticos
 - 153 João, Devorando o Livro
 - 154 A Mulher do Sol e o Dragão de Sete Cabeças
 - 155 A Luta de Miguel com o Dragão
 - 156 O Dragão de Sete Cabeças e o Animal com Chifres de Carneiro
 - 157 O Canto de Louvor dos Escolhidos
 - 158 A Prostituta Babilônica
 - 159 O Anjo com a Chave para o Abismo

II. *A Grande Paixão — 1496/98 e 1510*

- Quadro 148 Título para a edição do livro de 1511
- 185 Última Ceia — 1510
 - 186 Cristo no Horto das Oliveiras — Cêrca de 1498
 - 187 Aprisionamento de Cristo — 1510

- 188 A Flagelação — Cêrca de 1496/97
- 189 A Exibição de Cristo — Cêrca de 1498
- 190 A Carregação da Cruz — Cêrca de 1497/98
- 191 Cristo Crucificado — Cêrca de 1496/97
- 192 A Lamentação — Cêrca de 1500
- 193 O Sepultamento — Cêrca de 1498/1500
- 194 A Descida de Cristo ao Inferno — 1510
- 195 A Ressurreição de Cristo — 1510

III. *A Vida de Maria — Entre 1500/01 e 1511*

- Quadro
- 196 Título: Maria no Resplandecer — 1511
 - 197 A Oblação de Joaquim — 1503/04
 - 198 Anunciação a Joaquim — 1503/04
 - 199 Joaquim e Anna Sob o Portão Dourado — 1504
 - 200 Nascimento de Maria — Cêrca de 1503
 - 201 A Entrada de Maria no Templo — Cêrca de 1504
 - 202 Matrimônio de Maria — Cêrca de 1504
 - 203 Anunciação de Maria — Cêrca de 1503
 - 204 A Visitação — Cêrca de 1503/04
 - 205 Nascimento de Jesus — Cêrca de 1503
 - 206 A Circuncisão — Cêrca de 1503
 - 207 Adoração dos Reis Magos — Cêrca de 1503
 - 208 Apresentação no Templo — Cêrca de 1503/04
 - 209 Fuga para o Egito — Cêrca de 1503/04
 - 210 Pausa Durante a Fuga para o Egito (“A Sagrada Família no Pátio”) — Cêrca de 1501/02
 - 211 Cristo e os Escribas — Cêrca de 1503
 - 212 Cristo Despede-se de Sua Mãe — Cêrca de 1504
 - 213 Morte de Maria — 1510
 - 214 Assumpção de Maria — 1510
 - 215 Adoração a Maria — Cêrca de 1500/01

DÜRER
E SEU TEMPO

- O Mundo
(Quadros de n.ºs 1 a 8)
1. Dürer e seu tempo
 2. O Mundo
 3. Cristo, Senhor do Universo
 4. A Imagem do Céu
 5. A Imagem do Mundo
 6. Os Soberanos do Mundo
 7. O Impérador Maximiliano I
 8. O Soberano do Mundo
- O Tempo
(Quadros de n.ºs 9 a 18)
9. O Humanismo
 10. Teoria das Proporções
 11. Teoria das Proporções
 12. Adão e Eva I
 13. Proporção e Fisionomia
 14. Dürer e a Itália
 15. Modelos Italianos
 16. Espera do Fim do Mundo
 17. A Reforma
 18. Guerra dos Camponeses
- A Pessoa
(Quadros de n.ºs 19 a 26)
19. Albrechet Dürer 1471-1528
 20. Auto-retrato (Adolescência 13 anos)
 21. Os Pais
 22. A casa onde nasceu
 23. Nuremberg, a cidade imperial livre
 24. Nuremberg e Dürer
 25. Veneza e Dürer
 26. Os Países Baixos e Dürer
- A Obra
(Quadros de n.ºs 27 a 40)
27. A Descida da Cruz
 28. Auto-retrato, 1498

29. Adão e Eva II, 1507
30. Dürer como Pintor
31. Os Quatro Apóstolos, 1526
32. Auto-retrato, 1500
33. O Nascimento de Jesus, 1504
34. Dois Retratos
35. Indumentária
36. Animais
37. Dürer como Desenhista
38. Esboços
39. Esboços para um altar
40. Dois Retratos — Cabeça de um apóstolo

Galeria

(Quadros de n.ºs 41 a 50)

41. Três gravuras (em cobre)
42. A Melancolia, 1514; o Cavaleiro, a Morte e o Demônio, 1513
43. Dürer — gravuras em cobre
44. O Brasão da Morte, 1503; A Grande Fortuna, 1497; O Ciúme, 1497
45. Cardeal Alberto de Brandenburgo, 1523; O Príncipe Eleitor Frederico, o Sábio da Saxônia, 1524; Felipe Melânchton, 1526; Willibald Pirckheimer, 1524
46. O Apocalipse, 1498
47. A Vida da Virgem Maria, 1502-1510
48. Dürer — as xilogravuras
49. Hércules, 1496; o Banho dos Homens, 1496
50. Sebastián Brant: "A Neve dos Loucos", 1494





FORTALEZA

19-8-1971

MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ